

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	23
-------------------------	----

1.

<b>O ESTADO DA ARTE: A DOCTRINA TRADICIONAL E A JURISPRUDÊNCIA SOBRE A PROVA DOCUMENTAL</b> .....	27
---	----

1.1. NOÇÕES PRELIMINARES.....	29
-------------------------------	----

1.1.1. Documento .....	29
------------------------	----

1.1.1.1 Um brevíssimo histórico: depois da primeira metade do século XX veio a segunda metade.....	29
--	----

1.1.1.2 Dois “puxadinhos” na teoria geral, ou duas adaptações malsucedidas. As “reproduções mecânicas” e as “provas informáticas” .....	34
---	----

1.1.1.3 As características e as definições tradicionais de documentos .....	38
---	----

1.1.2. Prova documental e prova documentada .....	42
---	----

1.2. ADMISSIBILIDADE.....	45
---------------------------	----

1.2.1. Critérios: a regra da tempestividade e a exceção dos documentos novos.....	45
1.2.2. Falsidade material e autenticidade.....	48
1.3. PRODUÇÃO.....	53
1.3.1. Contraditório, falsidade ideológica e alcance da manifestação sobre o conteúdo do documento.....	53
1.4. VALORAÇÃO E SUFICIÊNCIA.....	56
1.4.1. Valor em abstrato: hierarquia de provas? Documento unilateral? .....	56
1.4.2. Valoração: há necessidade de interpretar-se um documento? .....	62
1.4.3. Suficiência: Prova plena e prova não plena? Documento público e privado? .....	71

## 2.

<b>BASES PARA CRÍTICAS</b> .....	77
2.1. LIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GERAL.....	79
2.1.1. A Busca da verdade no direito e fora do direito: O papel central da <i>true inquiry</i> .....	79
2.1.2. O peso da completude do material probatório e da prova combinada.....	85
2.1.3. Aprendendo de pessoas e aprendendo de instrumentos. Epistemologia do testemunho e epistemologia dos instrumentos. Conteúdo testemunhal x conteúdo não testemunhal.....	93
2.1.4. O papel central dos contextos.....	106
2.1.5. A confiança e seu desenvolvimento racional.....	110
2.2. LIÇÕES DA SEMIÓTICA.....	122
2.2.1. “Isso não é um cachimbo”: a representação, a apresentação, os signos e a semiótica .....	123
2.2.2. Os tipos de signos: índices, ícones e símbolos.....	131

2.2.3. “ <i>Verba volant, scripta manent</i> ”. A manutenção dos signos e a impermanência da interpretação .....	136
2.2.4. Alterações fisiológicas e patológicas dos signos .....	138
2.2.5. O problema da autenticidade e da confiança racional na autenticidade .....	142

### 3.

<b>DO DOCUMENTO AOS DOCUMENTOS. POR UMA RECONSTRUÇÃO DA FORMA DE TRABALHAR COM DOCUMENTOS NO DIREITO ....</b>	<b>153</b>
3.1. NOÇÕES PRELIMINARES.....	154
3.1.1. Distinções inúteis.....	154
3.1.2. Uma definição dos documentos e duas distinções úteis .....	160
3.2. O DOCUMENTO E O TIPO DE SIGNO .....	162
3.2.1. Documentos com indexicalidade: fotografias, gravações de áudio e filmagens .....	163
3.2.1.1. Transparência e totalidade? .....	165
3.2.1.2. A indexicalidade, a necessidade de interpretação, o sentido mínimo e a independência de sentido dos signos ...	176
3.2.1.3. O papel central do contexto e a importância da prova combinada .....	189
3.2.1.4. Ângulos, proporções internas, iluminação e profundidade.....	205
3.2.1.5. O elemento humano e o elemento mecânico. <i>Silent witness?</i> .....	218
3.2.2. Documentos com símbolos: textos, linguagem e símbolos em geral.....	227
3.2.2.1. Simbologia e semântica. Palavras, frases e textos. O sentido mínimo, a independência da linguagem e a necessidade de interpretação.....	232

3.2.2.2.	“O papel aceita tudo”: a importância do contexto e da prova combinada .....	238
3.2.2.3.	Conteúdo testemunhal e não testemunhal .....	247
3.2.2.4.	Possibilidade ou não de alteração .....	252
3.3.	O DOCUMENTO E A FONTE .....	254
3.3.1.	Fonte em máquinas e instrumentos .....	255
3.3.1.1.	Mente estendida? Confiança racional em instrumentos e métodos: a teoria por trás.....	255
3.3.1.2.	A necessidade de algoritmos abertos e de acesso a amostras e dados originais: contraditório e controle pelo raciocínio e não somente pelo resultado.....	265
3.3.1.3.	Conteúdo testemunhal e opiniões agregados.....	270
3.3.1.4.	Interpretação de resultados e prova combinada.....	271
3.3.2.	Fontes em seres humanos .....	273
3.3.2.1.	Conteúdo testemunhal leigo e <i>expert</i> .....	273
3.3.2.1.1.	Limites da observação e da recuperação .....	277
3.3.2.1.2.	A eventual irrepetibilidade da prova.....	280
3.3.2.1.3.	A importância e a forma de exercício do contraditório ....	283
3.3.2.2.	Manifestações de vontade. Uma categoria autônoma? .....	288

## 41.

<b>PROPOSTAS E CONCLUSÕES</b> .....	291
4.1. Propostas teóricas.....	291
4.1.1. Admissão.....	291

4.1.1.1.	Críticas às premissas da doutrina tradicional: tempestividade, documentos novos, falsidade material e autenticidade .....	291
4.1.1.2.	Critérios.....	293
4.1.2.	Produção .....	295
4.1.2.1.	Críticas às premissas da doutrina tradicional: contraditório, falsidade ideológica e alcance da manifestação sobre o conteúdo do documento .....	295
4.1.2.2.	Proposta sobre o alcance do contraditório.....	297
4.1.3.	Valoração.....	300
4.1.3.1.	Críticas às premissas da doutrina tradicional: hierarquia, desnecessidade de interpretação e provas plenas .....	300
4.1.3.2.	Do documento aos documentos: conhecimento da fonte, do tipo de signos, dos funcionamentos fisiológicos e dos contextos .....	301
4.1.3.3.	Da valoração em conjunto: peso da prova combinada.....	302
4.2.	Propostas práticas.....	303
4.2.1.	Para o(a) legislador(a) .....	303
4.2.2.	Para o(a) juiz(a).....	305
4.2.3.	Para o(a) advogado(a) ou pessoa que produz o documento .....	306
4.2.4.	Para o(a) acadêmico(a) .....	306
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>		<b>309</b>
<b>APÊNDICE - UM EXEMPLO COMPLEXO: O RECONHECIMENTO DE PESSOAS EM VÍDEOS E FOTOGRAFIAS .....</b>		<b>329</b>